

Reunião do Conselho Geral Transitório**Ano Letivo 2013 | 2014****Ata n.º 09**

----- Aos dois dias do mês de junho de dois mil e catorze, pelas dezanove horas e catorze minutos, sob a presidência da professora Ana Paula Fernandes, reuniram os membros do Conselho Geral Transitório do Agrupamento de Escolas N.º 2 de Abrantes, conforme convocatória datada de vinte e seis de maio de dois mil e catorze, na sala E.15 da Escola sede, sala diferente da que consta da convocatória porquanto a mesma estava ocupada por uma outra reunião na hora a que esta reunião se iniciou, embora tivesse sido marcada antecipadamente. -----

----- Verificada a lista de presenças dos membros que assinaram a respetiva folha, anexa à presente, encontrava-se o Conselho Geral Transitório em condições de reunir e deliberar validamente sobre a seguinte ordem de trabalhos: -----

I. Informações; -----

II. Oferta Formativa; -----

III. Aprovação do relatório de contas de gerência, nos termos do art.º 13.º do Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de Abril, republicado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho; -----

IV. Eleições para o Conselho Geral. -----

----- **Anterior à Ordem de Trabalhos:** -----

----- Os trabalhos iniciaram-se com a leitura da ata respeitante à reunião n.º 08, aprovada por unanimidade.-----

----- Quando eram dezanove horas e vinte e três minutos entrou a conselheira Maria de Lurdes Martins.-----

----- **Ponto I.** A presidente começou por referir o envio de informação sobre os resultados eleitorais do procedimento concursal para eleição do diretor para a Direção-Geral da Administração Escolar com conhecimento à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (adiante designada por DGEstE), no dia 21 de maio com solicitação da respetiva homologação (que deverá ser efetuada no prazo de dez dias úteis, isto é, até ao dia quatro de junho) e informação para a Inspeção Geral da Educação e Ciência no mesmo dia com conhecimento ao diretor da Escola Básica do

primeiro ciclo Maria da Luz Deus Ramos, em Lisboa. Referiu ainda que após a homologação a tomada de posse do diretor deverá decorrer no prazo de trinta dias. -----

De seguida, a presidente deu a palavra ao presidente da Comissão Administrativa Provisória (adiante designada por CAP) que iniciou a sua intervenção agradecendo a escolha feita pelos conselheiros que conduziu à sua eleição como diretor, referindo que a interpretava como o reconhecimento do trabalho desenvolvido e a confiança no projeto apresentado, prometendo trabalhar ao longo dos próximos quatro anos em prol da melhoria das escolas deste agrupamento. Prosseguiu, dando as seguintes informações: -----

----- Obras na escola Octávio Duarte Ferreira. A DGEstE solicitou ao presidente da CAP que pedisse orçamentos para a intervenção nessa escola - remoção de parte da cobertura com amianto (coberturas de passadiços exteriores). Foi-lhe assegurado que todas as condições de segurança serão cumpridas. Terminando hoje o prazo para entrega de orçamentos, os mesmos serão enviados para aquele organismo do Ministério da Educação e Ciência. -----

----- Relativamente às obras na escola sede, o presidente informou que já recebeu comunicação escrita da empresa Parque Escolar confirmando o seu reinício. Nos próximos dias, decorrerão trabalhos de preparação. Espera-se o recomeço, o mais tardar no mês de julho, com duração prevista de um ano. No arranque da obra, haverá a demolição das três salas antigas dos pavilhões, bem como do ginásio. Dada a existência de amianto, as obras necessitam de especiais condições de segurança, as quais estão asseguradas. Pelas razões apontadas, durante um ano, não haverá instalações cobertas de educação física na escola sede, o que provocará constrangimentos ao nível das aulas práticas desta disciplina. Também não haverá refeitório e bar nas atuais instalações - estes serviços funcionarão no edifício da antiga residência de estudantes. Foram igualmente salvaguardados os exames da segunda fase, que poderão decorrer com toda a tranquilidade, não havendo ruído durante os três dias de provas. O presidente da CAP informou também que irá pedir a colaboração da autarquia para a disponibilização de um espaço para guardar material e equipamento desta escola durante o período de obras e que é necessário encontrar um espaço, fora da escola, para o funcionamento das duas turmas do programa PIEF. Terminou informando que esta fase de obras está orçada em oito milhões de euros. -----

----- O presidente da CAP referiu-se de seguida ao aluno João Bento, recente campeão mundial de cálculo mental no seu escalão e à importância deste feito, tendo salientado que a comunicação social deu mais relevo às dificuldades de aprendizagem do aluno na disciplina de Matemática do que à sua vitória naquela competição. Também a escola e o professor de Matemática do aluno foram visados negativamente, especialmente na sequência de declarações da presidente da Associação de Professores de Matemática, que terá referido que as escolas e os professores não estão preparados para lidar com estes alunos. Esta responsável veio, contudo, informar por escrito, nomeadamente a coordenadora do Departamento de Ciências Exatas e Experimentais, que as suas declarações foram descontextualizadas e desvirtuadas pela comunicação social. Tendo o aluno referido, junto da comunicação social, que gostaria de ser jogador de hóquei, foi convidado pela federação respetiva para passar um dia no próximo estágio da seleção nacional da modalidade. Por outro lado, recebeu um convite para almoçar com o Presidente da República, almoço esse que vai acontecer no dia nove de junho e onde o aluno será acompanhado por um dos pais. O presidente da CAP e outros conselheiros focaram a questão do eventual excesso de exposição mediática do aluno, tendo aquele informado que aconselhou os pais a evitar essa exposição e que estes já acautelaram a situação. Entretanto, a escola já recebeu o troféu e a CAP irá, em conjunto com o Departamento de Ciências Exatas e Experimentais, definir a forma de ser feita a sua entrega ao aluno. -----

----- **Ponto II.** Em relação à oferta do Curso Básico de Música, interveio o presidente da CAP para explicar como surgiu o projeto, que foi desenvolvido essencialmente por si e pelo professor José Horta. Na origem do projeto, que foi idealizado em parceria com a escola Gualdim Pais, esteve o facto de as escolas de música mais próximas se encontrarem relativamente distantes de Abrantes: a mais perto, em Tomar, a cerca de vinte e três quilómetros. Mais tarde, a DGESTE considerou não ser necessária a parceria, podendo o Agrupamento contratar externamente os formadores – técnicos especializados. Contudo, segundo o presidente da CAP, será desejável trabalhar-se articuladamente com a escola Gualdim Pais, pela experiência que esta detém. Será aberto um concurso de seleção de professores. Como o curso é financiado pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH), o financiamento só permitirá a abertura de uma turma por ano, a qual tem garantia de funcionar desde o quinto ao nono ano de escolaridade. Havendo alunos interessados neste curso em número que ultrapasse

o máximo permitido por turma, será feita uma seleção. Para o desenvolvimento futuro deste projeto, será necessário dispor das instalações da antiga residência de estudantes (que apenas necessita de substituição da cobertura e da pintura das paredes) para o que será necessário obter um acordo entre a DGESTE e o município. No primeiro ano deste curso, as aulas de instrumento decorrerão após as outras aulas. -----

----- Dados estes esclarecimentos, a presidente referiu o documento que constituiu a fundamentação deste projeto; como os conselheiros declararam que o mesmo já era do seu conhecimento, passou-se à aprovação do mesmo, a qual foi feita por unanimidade.--

----- Em seguida, voltou a intervir o presidente da CAP, a propósito da oferta de escola, salientando que, nos sétimo e oitavo anos, os alunos têm alternadamente nos dois semestres a disciplina obrigatória de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e uma disciplina de oferta de escola. Neste ano letivo, funcionaram as disciplinas de Educação Tecnológica e de Oficina de Teatro. Relativamente a esta última, uma vez que se verificou este ano que funciona bem com poucos alunos deverá ser estudada a possibilidade da sua continuação, nos mesmos moldes ou de forma diferente, em turmas com um maior número de alunos. A Direção irá fazer o estudo/balanço e apresentará depois uma proposta fundamentada. -----

----- Quanto à disciplina de Oferta Complementar, normalmente atribuída ao diretor de turma, mantém-se a sua oferta com atividades relacionadas com a educação para a cidadania. Relativamente ao ensino secundário regular, a escola Dr. Manuel Fernandes vai oferecer o curso de ciências socioeconómicas, já que o agrupamento possui recursos humanos. Sobre os cursos profissionais, procurar-se-á continuar a oferecer o Curso Profissional Técnico de Energias Renováveis e iniciar os cursos de Técnico de Viticultura e Enologia, Técnico de Mecatrónica e Técnico de Interpretação. Na escola Octávio Duarte Ferreira, cuja gestão pelo coordenador de estabelecimento poderá tornar-se muito difícil se a escola ficar com menos de duzentos e cinquenta alunos, pela redução de horas de coordenação, deverão funcionar os cursos de Mecatrónica e Enologia. No curso de enologia, está acordada uma parceria com a empresa de vinhos Quinta do Casal da Coelheira, a qual providenciará instalações e formadores. Quanto ao curso de Mecatrónica, está a ser estudada a viabilidade da colaboração com a empresa Futrimetal. O número final de turmas destes cursos está dependente do número de inscrições, podendo funcionar uma turma, com dois cursos, quer na escola Octávio Duarte Ferreira quer na escola Dr. Manuel Fernandes. -----

----- Na escola Dr. Manuel Fernandes funcionarão os cursos de Artes do Espetáculo e Energias Renováveis. O curso Técnico de Apoio à infância poderá não ter financiamento no próximo ano letivo, no décimo primeiro ano. Questionado sobre outros aspetos da rede escolar, nomeadamente em relação ao número de turmas, o Presidente da CAP referiu não ter consigo dados concretos, mas adiantou que não deverá haver diferenças significativas em relação à rede anterior. -----

----- Às vinte horas e vinte minutos, ausentou-se a conselheira Celeste Simão.-----

----- Ouvidas as informações e esclarecimentos do presidente da CAP, a presidente pôs à aprovação dos conselheiros a oferta formativa para o próximo ano letivo, a qual foi aprovada por unanimidade. -----

----- **Ponto III.** - Aprovação do relatório de contas de gerência. O presidente da CAP começou por apresentar desculpas por algumas imprecisões no documento de contas de gerência, nomeadamente diferenças no número de alunos em páginas diferentes do documento. O Chefe dos Serviços de Administração Escolar pediu também desculpas por esse lapso, em mensagem eletrónica enviada à presidente do Conselho Geral Transitório. A este propósito, o presidente da CAP teceu algumas considerações sobre os constrangimentos administrativos decorrentes do excesso de assistentes técnicos e do pedido de aposentação do Chefe dos Serviços. Manifestou ainda a intenção de, futuramente, melhorar o relatório de contas, dando-lhe melhor organização. O conselheiro José Vieira considerou o relatório menos denso e mais explícito que outro que analisou. Deu algumas sugestões de melhoria. Perguntou por uma discrepância de valores numéricos de verbas: foi-lhe explicado pelo presidente da CAP que o diferencial corresponde aos vencimentos de janeiro a abril de dois mil e treze, pagos na escola Octávio Duarte Ferreira, e que não foram incorporados na contabilidade realizada na escola sede, em função da agregação dos dois agrupamentos. O mesmo conselheiro focou também a percentagem de alunos subsidiados. -----

----- O presidente da CAP referiu ainda que há cinquenta e cinco alunos com reforço alimentar (manhã e tarde).-----

----- Feita esta discussão, a presidente pôs o documento à aprovação dos conselheiros, a qual se verificou por unanimidade.-----

----- **Ponto IV.** - Eleições para o Conselho Geral. A presidente recordou que os procedimentos neste âmbito deverão ser desencadeados no máximo até trinta dias depois do início do próximo ano escolar. Posto este assunto à consideração dos

conselheiros, optou-se por unanimidade pelo desencadear do processo eleitoral para o Conselho Geral só no próximo mês de setembro, incluindo a aprovação da documentação necessária. A presidente apresentou a calendarização de procedimentos, a qual foi aprovada por unanimidade. A presidente pediu autorização ao conselho para tratar da tomada de posse do novo diretor, tendo sido mandatada para esse efeito. A mesma irá decorrer em cerimónia pública, previsivelmente no dia trinta de junho.-----

----- Nesta reunião estiveram ausentes os conselheiros Anabela Diogo, Carlos Roseiro, Elsa Mendes, Paulo Loureiro e Vânia Grácio, que já anteriormente tinham apresentado justificação para as suas faltas, e Bruno Tomás, Diogo Santos, Rui Antunes e Vítor Hugo Cardoso. -----

----- Deu-se por encerrada a reunião, pelas vinte e uma horas e quatro minutos, dela sendo lavrada a presente ata que, depois de ser lida e aprovada, vai ser assinada pela Presidente e por mim, Fernando Lança Polidoro, que a secretariei. -----

A Presidente: _____

O Secretário: _____